

ESTUDOS DE CASOS DA INGSA

ILHANDIA

Abordando obesidade infantil entre ciência, interesses econômicos e conhecimento local



ILHANDIA

Abordando obesidade infantil entre ciência, interesses econômicos e conhecimento local

Contexto

Ilhandia, um arquipélago no Caribe, tem uma grande ilha central com base vulcânica de 8.000 km² e várias pequenas ilhotas de areia. Cerca de 85% da população de 280.000 habitantes vive na ilha principal. A urbanização está aumentando e a população tradicional das aldeias está encolhendo, com cerca de 65% da população vivendo agora na capital. O PIB da Ilhandia é de US \$ 5.900 / capita e está aumentando rapidamente, como resultado do crescimento do turismo e das remessas. As principais exportações continuam sendo frutas, rum, especiarias e peixes e relógios baratos montados a partir de componentes importados (emprega cerca de 300 mulheres ilhandianas na linha de montagem. Essa empresa, uma subsidiária de uma empresa de Bemaior recolhe muito pouco em impostos. O país também recebe ajuda de desenvolvimento de vários países, mas principalmente de Bemaior. Bemaior é o país mais populoso e economicamente avançado da região, que também abriga uma porcentagem considerável de expatriados de Ilhandia.

A população da Ilhandia tem crescido muito rapidamente, porque cada vez menos ilhandianos jovens conseguem obter vistos de trabalho no exterior. Em vez disso, muitos deles estão procurando trabalho no país, principalmente no turismo e começando famílias. Muitos dos jovens adultos têm baixa escolaridade e o desemprego é elevado fora do setor de turismo. O crime também é alto. O turismo internacional trouxe um crescente consumismo, especialmente na capital, que também abriga o único aeroporto internacional, e nas cidades próximas a resorts turísticos. O rápido crescimento dos centros urbanos, o planejamento urbano deficiente com transporte público limitado e sem espaços seguros e verdes, a liberalização das políticas de importação de carros e o aumento do crime fizeram com que as pessoas tivessem medo de atividades externas e reduzissem atividades físicas.

No passado, os ilhandianos sofriam de desnutrição e subnutrição, causados pela insegurança alimentar e infestações por parasitas. Uma administração anterior, apoiada por agências de ajuda humanitária e assessorada pela OMS e pela FAO, lançou um “Plano de 10 Anos” para resolver esses problemas, usando programas multissetoriais. Até agora, as intervenções (incluindo subsídios aos fertilizantes, oferta de educação, apoio aos agricultores e diversificação de cultivos) quase eliminaram a fome, a insegurança alimentar elevada e a desnutrição severa. As deficiências de micronutrientes foram significativamente reduzidas com o uso de suplementação. A prevalência de infestações por parasitas foi reduzida por meio de programas de desparasitação com alguma melhoria nutricional de todos os segmentos da população.

No entanto, a chegada de cadeias de fast food, o aumento do consumo de refrigerantes e um declínio no consumo de pescados, grande parte do qual é agora dedicado aos mercados de exportação, combinado com a redução da atividade física, agora empurraram a balança para o outro lado. A obesidade está aumentando rapidamente em crianças e adultos. De acordo com uma pesquisa realizada por uma equipe universitária visitante, cerca de 35% das crianças com sete anos de idade são obesas. Doenças cardíacas e diabetes tipo 2 agora aparecem com frequência antes dos 50 anos,

as vezes na adolescência, estão presentes em todas as famílias. Isso está sobrecarregando os serviços de saúde, consumindo de 5 a 8% do PIB.

Um relatório recente do Escritório Regional da OMS destaca o problema grave da obesidade infantil em Ilhandia. Várias iniciativas estão sendo promovidas tanto pelo governo quanto pelos países doadores. A maioria deles está focada na educação nutricional nas escolas e na promoção da atividade física. A ministra da Saúde quer proibir os estabelecimentos de fast food de vender para crianças menores de doze anos e aplicar um imposto sobre bebidas açucaradas, mas há objeções de algumas famílias e do poderoso dono da maior rede de fast food.

Ao mesmo tempo, a empresa Bemaioriana informou ao governo que desenvolveu uma dieta especial para crianças, que é parcialmente feita com leite de soja, uma erva local e melão de Ilhandia. Os inventores desta bebida, chamada CLEVERKID, possuem pesquisas sugerindo que dar CLEVERKID para crianças a partir dos 3 anos reduzirá o risco de obesidade, e que uma dose dessa bebida por dia é um substituto perfeito para o almoço, ajudando a manter um peso saudável e a aprender melhor. A empresa está buscando uma concessão do governo para construir uma fábrica para produzir este produto substituto de refeição e ficar isenta de impostos e taxas de importação sobre a importação de outras matérias primas para sua produção e venda. Prevê-se que o CLEVERKID custe um pouco menos do que os refrigerantes atualmente disponíveis em lojas de fast food e nos mercados locais. A empresa se oferece para fornecer o produto a preço de custo para as escolas e pretende exportá-lo para outros países da região e talvez de outras regiões.

Cientistas da universidade local foram recentemente informados da proposta da empresa ao governo da Ilhandia. Eles estão afirmando que este "leite" contém grandes quantidades de melão e, portanto, um alto teor de sacarose. A principal pesquisadora de nutrição da universidade (que foi orientadora de pós-graduação da atual Ministra da Saúde de Ilhandia) afirma ser irresponsável promover este produto como uma parte saudável das dietas infantis. Ela diz que essas conclusões não são baseadas em estudos científicos, que os resultados da pesquisa da empresa são enganosos. A empresa rebate essa crítica com o argumento de que todas as alegações de saúde vêm do conhecimento tradicional, porque a bebida é uma versão artesanal de uma receita que foi dada às crianças por gerações. Além disso, o governo aprendeu que uma ONG internacional, a Fundação Internacional de Medicina Herbal Indígena (IIHMF), que trabalha no espaço de bioprospecção, está dando consultoria de licenciamento aos consórcios de grupos familiares que possuem as plantações da erva local.

A embaixadora de Bemaior em Ilhandia deixou claro para os membros do governo que Bemaior ficaria muito satisfeita se o consentimento fosse concedido e se pudesse chegar a um acordo para a distribuição do novo produto nas escolas. Ela ressalta que Bemaior está considerando construir um novo aeroporto na ilha principal, um grande projeto de infraestrutura rodoviária e hotéis turísticos. O vice-primeiro-ministro, que tentará ser reeleito no próximo ano e é o ministro da Economia, vem da região onde a erva é cultivada. Os grupos familiares que cultivam essas ervas acreditam que o que receberão pelas ervas duplicará sua renda. Eles deixaram claro para o vice-primeiro-ministro que esperam que ele faça com que a bebida dietética seja aprovada.

O dilema

O primeiro-ministro está em um dilema - ele sabe que a obesidade é uma questão importante e é cético em relação às alegações de melhora da saúde. A Ministra da Saúde está de acordo. Ela está propondo a introdução de um rotulo obrigatório de todos os produtos, incluindo ingredientes naturais, como a “bebida dietética”, e taxando aqueles contendo mais de 10 gramas de açúcar em 50mL de bebida, como uma forma de controlar a ingestão de açúcares e gerar recursos para a área da saúde. No entanto, os Ministro das Relações Exteriores e das Finanças acham que é mais importante manter relações fortes com a Bemaier e a nova indústria poderia oferecer oportunidades valiosas. O Ministro da Cultura e do Patrimônio Histórico acredita firmemente que o produto à base de plantas deve ser apoiado.

Você é o consultor científico do Primeiro Ministro e do Gabinete, um cargo que foi recentemente criado em caráter experimental. O primeiro-ministro pede seu conselho.

Que considerações você precisa ter em mente ao fazer isso? Nota: esta questão não é sobre fazer uma recomendação específica, mas sim sobre o processo e considerações em fazê-lo.

Mudança de cenário:

A empresa majoritária que propõe a fabricação, a venda e a exportação do novo produto recentemente teve que se lembrar de outro produto de vendas internacionais devido à suspeita de contaminação em uma fábrica envelhecida em Bemaier. Sua reputação internacional está em frangalhos, mas agora eles estão considerando mover todas as suas linhas de produtos para uma nova base na Ilhandia, se for aprovada para construção.



*This work is licenced for non-commercial reuse,
with attribution to INGSA and named authors, and link to <http://ingsa.org>.
See <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> for more info.*



**International
Science Council**

The International Network for Government Science Advice (INGSA) operates under the auspices of the International Science Council. The INGSA secretariat is currently hosted by the University of Auckland, New Zealand
PO Box 108-117, Symonds Street, Auckland 1150, New Zealand | T: +64 9 923 6442 | E: info@ingsa.org
w: <https://ingsa.org/> | Twitter: [@INGSciAdvice](https://twitter.com/INGSciAdvice)





ABOUT INGSA

INGSA provides a forum for policy makers, practitioners, academics, and academics to share experience, build capacity and develop theoretical and practical approaches to the use of scientific evidence in informing policy at all levels of government.

INGSA's primary focus is on the place of science in public policy formation, rather than advice on the structure and governance of public science and innovation systems. It operates through:

- Exchanging lessons, evidence and new concepts through conferences, workshops and a website;
- Collaborating with other organisations where there are common or overlapping interests;
- Assisting the development of advisory systems through capacity-building workshops;
- Producing articles and discussion papers based on comparative research into the science and art of scientific advice.

Anyone with an interest in sharing professional experience, building capacity and developing theoretical and practical approaches to government science advice is welcome to join INGSA.

By signing up to the INGSA Network you will receive updates about our news and events and learn of opportunities to get involved in collaborative projects.

Go to <http://www.ingsa.org> for more information.



**International
Science Council**

The International Network for Government Science Advice (INGSA) operates under the auspices of the International Science Council. The INGSA secretariat is currently hosted by the University of Auckland, New Zealand
PO Box 108-117, Symonds Street, Auckland 1150, New Zealand | T: +64 9 923 6442 |
E: info@ingsa.org | w: <https://ingsa.org> | Twitter: [@INGSciAdvice](https://twitter.com/INGSciAdvice)